

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID “A RELAÇÃO DA ESCRITA CRIATIVA COM ALUNOS DO PIBID”

DANIELA SIQUEIRA ALVES BAHR¹;
ALINE NEUSCHRANK²

¹ Universidade Federal de Pelotas – danielasabahr@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aline.neuschrack@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais da graduação, em especial as licenciaturas. A iniciativa desse projeto é antecipar a presença dos alunos das licenciaturas nas escolas públicas de rede municipal ou estadual, as quais, após se inscreverem, participam de uma seleção e, caso aprovadas, recebem alunos da graduação que também passaram por um processo de seleção em sua determinada área de conhecimento.

A partir do momento em que o discente é selecionado para participar do Pibid, começam as reuniões com a orientadora, a supervisora e as visitas à escola, para que o pibidiano conheça as dependências da instituição, os professores e também os alunos. Depois da aplicação de questionários diagnósticos, conversas com a supervisora da escola e com os alunos de determinada turma, começa-se a elaborar atividades e planos de aula para colocar em prática na escola.

Este é um relato de experiência sobre uma atividade específica que foi desenvolvida com alunos do 2º ano do ensino médio da escola Assis Brasil, em Pelotas, turma esta a que estou vinculada pelo Pibid. A atividade consistiu em trabalhar a escrita e a criatividade na língua portuguesa.

“Todo trabalho criativo é construído sobre o que veio antes. Nada é totalmente original” (KLEON, 2013). Utilizando-me dessa referência, realizei uma mesma atividade, com os alunos do Assis Brasil, que eu já havia feito com uma professora no 2º semestre do curso de Letras-Português/ Literatura, na disciplina de Produção de leitura e escritura em língua portuguesa II. O objetivo era de que eles escrevessem de forma criativa um texto pequeno, respondendo a uma pergunta e baseando-se em no máximo três argumentos para a criação.

A produção escrita é, sem dúvida, um importante recurso auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que é produzindo textos que ele tem a possibilidade de expressar suas ideias por meio da linguagem escrita, deixando de exercer um papel aparentemente mais passivo, em que apenas “recebe” textos já elaborados por outros sujeitos, para atuar ativamente como autor dos seus próprios textos. A produção textual consolida-se na exposição, por meio de palavras, das ideias acerca de determinado assunto e requer o domínio de uma série de recursos linguísticos que são específicos dessa forma de uso da linguagem.

Formar escritores competentes supõe, portanto, uma prática continuada de produção de texto na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm

suas formas características que precisam ser aprendidas. (BRASIL, 2011, p. 68).

Como é citado na BNCC (BRASIL, 2017), é necessário “valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.” Essa relação da escrita como bem cultural da humanidade nos faz refletir sobre o quão importante é o ato de escrever. Se o aluno somente ler na escola, sem colocar em prática a escrita de diversas formas, poderá ser, além de prejudicial, também limitador para sua formação. É importante que tanto o aluno como também o professor estabeleçam relações entre o ensino (alfabetização) e a formação (letramento) para que a leitura e a escrita andem juntas, já que uma complementa a outra.

Escrever um texto não significa apenas “jogar” as palavras no papel, mas dar sentido a elas. Durante o ato da escrita deve-se levar em conta alguns pontos como a quem ele se destinará, o tipo de escrita que deverá ser utilizado, a mensagem que se quer transmitir. (SILVA, 2015)

A escrita criativa é uma forma de os alunos se expressarem de uma maneira mais “livre”, sem julgamentos, já que prevê um formato mais flexível. O professor não precisa escolher um tema ou um assunto específico, como é feito nas aulas de produção textual (redação), em que o aluno deve “encaixar” argumentos para formar um texto de no máximo trinta linhas. Ainda assim, o docente precisa conduzir a escrita, com pequenas orientações, ainda que sem as amarras do modelo mais tradicional. Esse novo formato de condução da escrita é que visa ao desenvolvimento da criatividade do escritor.

Na escola, como o aluno passa a maior parte do dia lidando com várias disciplinas, estudando, fazendo exercícios, muitas vezes, o “respiro” de uma aula em que se utiliza da criatividade e dos gêneros textuais ao mesmo tempo pode ser um ótimo incentivo à leitura e à própria prática de escrita no geral.

2. METODOLOGIA

A proposta que levei para a turma foi a de que eles completassem a seguinte frase: “Se você fosse um objeto, qual seria? E por quê?”. Embora aparentemente simples, ela se constituiu como uma pergunta até um tanto quanto desafiadora.

Os alunos deveriam responder em uma folha e citar no máximo três argumentos do porquê de haver sido escolhido determinado objeto. A recomendação era de que o texto deveria ter no máximo dois parágrafos. Após a escrita, os jovens que se sentissem à vontade poderiam ler seus textos para os colegas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada em um mesmo dia, na sala de aula. Os alunos no início pareciam perdidos, sem saber o que escrever. Contudo, foram dados alguns exemplos de objetos e exemplificadas maneiras como poderiam registrar as suas escolhas, então eles utilizaram da criatividade e até mesmo de gostos pessoais para realizar o exercício. Essa pequena condução em relação ao que poderia ser explorado em seus textos fez uma grande diferença e serviu como um gatilho para que a turma conseguisse desenvolver a sua criatividade a partir de uma atividade com uma temática um tanto quanto diferente: que objeto uma pessoa poderia querer ser?

Os textos produzidos pelos alunos foram extremamente criativos e únicos: por mais que dois colegas escolhessem o mesmo objeto, as justificativas eram diferentes e a forma da escrita também, pois cada um deles, de certa forma, imprimiu uma identidade específica em seu texto. A seguir, estão alguns exemplos:

Objeto	Argumento 1	Argumento 2	Argumento 3
Lápis ou caneta	Amo escrever		
Livro de viagens	Viajar para vários lugares	Ter uma visão de mundo	
Espelho	Refletir a imagem	Pode quebrar	
Livro	Gênero romance	Compreender o amor	Mostrar como é ser amado
Diário secreto	Incógnitas	Observador e introvertido	Dialogar consigo mesmo

Tabela 1: respostas resumidas

Os exemplos da Tabela 1 são algumas das respostas, ainda que de forma resumida. Muitos alunos nunca tiveram que produzir textos utilizando de escrita criativa, devido ao tempo e o próprio período de aula serem curtos ou até mesmo pela falta de incentivo de escrever na escola. A maior preocupação dos jovens do ensino médio atualmente é com a prova do Enem, pelo interesse que eles têm em cursar uma universidade.

Obviamente é necessário o preparo dos alunos para uma prova tão importante como o Enem. Entretanto, com a escrita criativa, os discentes podem produzir esses textos para serem lidos por pessoas reais, com um propósito específico, talvez possam até publicar os seus escritos algum dia. A escrita criativa é uma prática que possibilita a chamada escrita por prazer que, sem dúvida, pode auxiliar inclusive na preparação para a submissão às diferentes modalidades de avaliação que se utilizam do texto escrito. Nesse sentido, ratifico o que é apontado por SILVA (2015), ao tratar da possibilidade de “aumentar a competência comunicativa do aluno ao escrever para um público-leitor real ou o mais real possível, com objetivos claros, a partir de um gênero textual específico”.

E o autor segue:

O próprio aluno pode revisar e editar seu texto colaborativamente, deixando o professor atuar como o revisor oficial do texto. Principalmente, ao buscar integrar gêneros textuais significativos e as tecnologias digitais variadas, com possibilidade de escrita colaborativa e autoria real dos alunos, sugiro um foco maior na criatividade do trabalho escrito, o que parece que o modelo tradicional tem inibido um pouco. (SILVA, 2015)

A partir da minha experiência com os alunos do 2º ano do ensino médio da escola Assis Brasil, posso afirmar que, por mais que os estudantes no início

tenham se sentido perdidos, ao final da atividade todos eles deixaram a própria marca em um papel. Um pouco do que sentiam no momento foi parar nas linhas escritas a lápis ou caneta, numa folha de caderno entregue ao final da aula. Somente a partir dessa atividade podemos entender um pouco o lado poético de cada aluno da turma.

4. CONCLUSÕES

A partir da experiência relatada, foi possível concluir que houve inovação na forma de aprendizado e interação entre os alunos e entre eles e a professora que conduziu a atividade. A turma não estava acostumada com exercícios de escrita criativa, e trazer atividades como essa às escolas é uma ótima forma de os alunos se expressarem e praticarem a escrita ao mesmo tempo.

Esse tipo de atividade pode produzir muitos benefícios a longo prazo, tanto na forma como os estudantes veem a língua portuguesa, quanto na sua formação. Às vezes, o aluno gosta de escrever, porém, dependendo de como o educador aborda a escrita em sala de aula, o discente acredita que é difícil ou quase impossível escrever e isso cria certo bloqueio no estudante. Explorar os vários tipos de gêneros textuais é benéfico e pode passar uma sensação de pertencimento e de entendimento do conteúdo abordado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental – 3 ed. – Brasil: A Secretaria, 2011.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/ SEB, 2017.

CALLE, S. **Histórias reais**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

KLEON, A. **Roube como um artista**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

LONGONI, A; LONGONI, F. **Despertar criativo: o caminho para criar sua vida**. São Paulo: Outro Planeta, 2021.

SILVA, S. A **Escrita Criativa: Escrevendo em Sala de Aula e Publicando na Web**. Cadernos do CNLF, Vol. XIX, Nº 03 – Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 8 - 14, 2015.